

## ELEIÇÕES CONFEA/CREA 2008

# Mobilização crescente



Os apoios recebidos nos dão a convicção de estar correto o caminho até agora trilhado

Marcos Túlio de Melo

A Fisenge tem participação histórica nas lutas da engenharia nacional e no fortalecimento das entidades que representam o setor. A vitória de Marcos Túlio para a presidência do Confea foi mais uma conquista com a qual a Fisenge somou forças. Nesta edição especial, o jornal da Fisenge apresenta os candidatos aos Creas e vem, mais uma vez, afirmar sua posição de total apoio à reeleição de Marcos Túlio ao Confea.

## As parcerias nas mudanças políticas e institucionais

**A**té este momento da campanha, percorremos todas as regiões do país e dialogamos não apenas com as lideranças mais importantes do Sistema Confea/Creas/Mútua/Entidades, mas também, de modo direto, com parcelas significativas dos profissionais das áreas tecnológicas.

Os apoios e as manifestações recebidas nos dão a convicção de estar correto o caminho até agora trilhado, através de uma gestão moderna, transparente e integrada com as diversas instâncias do Sistema, integração esta consolidada pela elaboração do primeiro Planejamento Estratégico do Sistema, como um todo homogêneo e integrado. A trajetória exitosa da atual gestão do Confea também decorre de um significativo elenco de realizações, dentre as quais podemos pontuar, a título de exemplo: a instituição do orçamento participativo; a transmissão ao vivo, pela Internet, das sessões plenárias do Conselho; o superávit de R\$ 32 milhões, o qual permite construir a nova sede do Confea; o apoio para a modernização de sedes de Creas e de inspetorias, como no caso da melhoria

da acessibilidade; a criação de um novo Plano de Cargos e Salários do Confea, devidamente registrado no Ministério do Trabalho; o controle de passagens e diárias e a redução de gastos com escritórios de advocacia; a atuação no Parlamento Nacional em prol de projetos de interesse das categorias profissionais.

Desse modo, temos recebido, pelo país inteiro, testemunhos de aprovação do trabalho realizado. E temos a expectativa de que se refletirão nas urnas no dia 4 de junho próximo e estimularão nosso trabalho futuro no mesmo rumo, melhorado, daquele que temos transitado até este momento.

A Fisenge, que tem sido parceira constante nos processos de transformações políticas e institucionais, por certo continuará sendo indispensável também na continuidade desses processos transformadores”.

Marcos Túlio de Melo

Candidato à reeleição para a presidência do Confea

# Você quer um bom Conselho?

Não deixe de votar no dia 4 de junho. Vote nas lideranças que podem realizar mudanças estruturais no sistema Confea/Crea. Participe. Fiscalize.

## Rio de Janeiro

### AGOSTINHO GUERREIRO

"Nossa vitória representará um novo momento para o estado porque não vamos nos acomodar. Vitoriosos no Rio, vamos começar com mudanças de curtíssimo prazo, respeitando o quadro de funcionários, estimulando nossos fiscais para que eles possam se sentir dignificados e vamos, também, entrar na grande política da engenharia. O Estado do Rio merece recuperar seu passado de cérebro da engenharia nacional, de grandes projetos de infra-estrutura, de serviços de engenharia, da boa relação com os profissionais. Será o início do processo de mudança dessa legislação arcaica sobre a qual grande parte da direção está acomodada, longe de fazer eleições grandiosas como fazem outros conselhos. E essa grandiosidade nos tem sido negada. Com a nossa vitória começo a vislumbrar esse novo Crea-RJ. Vamos arregaçar as mangas e assim como conquistamos, a partir do Rio de Janeiro, a eleição direta para presidente, vamos conquistar a eleição direta para toda a diretoria dos Creas".



## Santa Catarina

### RAUL ZUCATTO

"Queremos dar continuidade ao importante trabalho que foi realizado no Crea-SC, na gestão 2006/2008, onde realizamos a modernização de métodos de gestão com uma administração voltada aos profissionais, à melhoria dos serviços prestados e ao aprimoramento do Conselho. Após 16 anos de déficit, o Crea-SC, em 2007, finalmente conseguiu alcançar o superávit financeiro, graças à seriedade do trabalho realizado por nós. Sabemos da responsabilidade que é administrar as mudanças e inovações que nós promovemos. Por isso, continuaremos perseguindo a valorização profissional, a parceria e o fortalecimento das entidades de classe e do sistema, a maior interação com as Instituições de Ensino e um Crea mais próximo dos profissionais e da sociedade. O que deu certo na gestão 2006/2008 continua sendo prioridade absoluta para o sucesso da nova gestão".



## Sergipe

### GILSON NÉRI

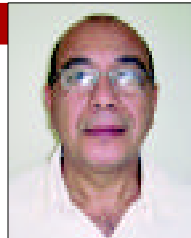
"O sistema CONFEA CREAs tem o importante papel de regulamentar, normatizar e fiscalizar a profissão do engenheiros, arquitetos, agrônomos, geólogos, geógrafos, técnicos e tecnólogos e afins. Além disso, compete também ao sistema, defender a sociedade através da fiscalização dos nossos serviços, para que possamos executá-los com qualidade, eficiência e segurança. Compete ao sistema valorizar o exercício profissional para que os serviços que prestamos à sociedade sejam realizações de interesse social e humano, e contribuam verdadeiramente para o melhoramento das condições de vida. Precisamos trazer para dentro dos conselhos as grandes discussões na área tecnológica, a exemplo das políticas de habitação, urbanística, energética, transporte, ambiental entre outras, melhorando assim, a inter-relação Conselho x Profissional x Cidadão".



## Bahia

### JONAS DANTAS

"Os índices positivos de nossa gestão, que nos colocam como candidato único, resultam do novo modelo de desenvolvimento do Conselho como instrumento de valorização profissional e fortalecimento das nossas entidades. Orientado pela transparência e estímulo à participação foi possível ampliarmos a responsabilidade social do Crea-BA, com inúmeras ações através de parcerias que nos situam como importantes aliados da sociedade civil. Os desafios para o novo mandato são grandes. Entre as muitas ações previstas, criaremos o colégio de entidades, o núcleo de apoio à engenharia, arquitetura e agronomia públicas; fortaleceremos o colégio de inspetores e a ampliação da fiscalização no âmbito da agronomia e da geologia e minas".



## Goiás

### ARGEMIRO MENDONÇA

"Sentimos recompensados pela ampla receptividade à nossa principal proposta de defesa intransigente do valor das profissões, reguladas pelo Sistema CONFEA/CREA, que vem forjando a valorização do profissional, e consequentemente a relação com a sociedade. O aval do Senge-GO e de ambas as Federações de Sindicatos de Engenheiros, asseguram aos profissionais de Goiás esses compromissos assumidos. Cumpriremos também com os propósitos de defesa da Sociedade Goiana em geral. Estamos confiantes de receber dos profissionais de Goiás o direito de liderar o CREA-GO por três anos. E nossa sintonia com as propostas do Presidente Engenheiro Marcos Túlio, nos permitirá contribuir por mais um mandato rumo ao nosso CONFEA".



## Amazonas

### CARLOS ALONSO

"Queremos um Crea-AM que responda aos anseios dos profissionais da capital e do interior. Vamos garantir a parceria com as entidades e oferecer, também, soluções aos muitos problemas e necessidades da sociedade. A adesão à nossa campanha no Estado do Amazonas tem sido muito forte, com ampla participação dos profissionais a partir do franco debate e discussão de idéias. O leque de apoio vai de profissionais que ocupam importantes cargos no cenário amazense aos autônomos. Estamos congregando todas as modalidades que compõem o Crea com a certeza de que iremos conduzir o triênio 2009/2011 de forma participativa e atuante a serviço do profissional e da sociedade".



## Paraná

### ÁLVARO JOSÉ CABRINI JR.

"Estamos no século da escassez dos recursos naturais, da água e dos alimentos, e somente os profissionais da área tecnológica poderão trazer soluções inovadoras e eficientes para esses desafios. Precisamos trabalhar em prol dos profissionais, sejam eles engenheiros, arquitetos ou agrônomos, destacando a sua valorização e importância tanto para o planejamento das cidades como para a elaboração de políticas públicas que satisfaçam toda a sociedade".



## Minas Gerais

### PEDRO CARLOS GARCIA COSTA

"A minha campanha à presidência do Crea-MG vem recebendo apoios de entidades de classe, profissionais liberais e professores em todo o interior e na capital do Estado. Como alternativa à insatisfação geral com a atual



direção do Crea-MG, as propostas de ética e transparência na gestão dos recursos financeiros, de defesa do SMP, de forte integração com as instituições de ensino e de interiorização do Conselho têm motivado os profissionais a participarem ativamente no programa "Mudança Já - Vamos retomar o Crea para os profissionais".

## Paraíba

### PAULO LAÉRCIO

"Uma das principais prioridades no meu primeiro mandato foi a valorização dos profissionais, tendo como foco os Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da administração direta do Estado da Paraíba, que percebiam baixos salários. A partir da ação das diversas entidades foi possível concretizar reivindicação histórica dos profissionais, que era a implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração com o cumprimento do Salário Mínimo Profissional. Para o segundo mandato pretendo manter ações permanentes em defesa do salário mínimo profissional em parceria com as representações sindicais. Precisamos, ainda, ampliar a interlocução com a sociedade civil organizada e a participação do CREA, nos grandes debates nacional e regional."



## Espírito Santo

### LUIS FIOROTTI

"A minha candidatura à reeleição para presidente do Crea-ES é fruto da construção de um consenso da ampla maioria das entidades de classe, instituições de ensino e organizações da área tecnológica no Espírito Santo. Durante os três primeiros anos de mandato, trabalhamos a serviço da coletividade, inserimos a instituição nos debates relacionados aos desafios tecnológicos e fizemos do Crea-ES um modelo de organização. Reeleito, terei a oportunidade de consolidar e ampliar o Plano Estratégico da Instituição, considerando as realizações inovadoras já implantadas que visam ao respeito pelo profissional e serviços para a comunidade. Continuamos fortes, estamos vencendo e juntos poderemos chegar ainda mais longe, com valor, ética e força".



## Rondônia

### JOÃO FRANCISCO DOS ANJOS

"Além da construção de uma nova sede para melhor atendimento, conforto e agilidade, o Crea/RO deverá oferecer para a Capital uma obra que embeleze a cidade e traga orgulho para a população de Porto Velho. São três as preocupações básicas: atender aos interesses dos profissionais, das entidades de classe, ligadas ao Sistema CONFEA/CREAs, e da sociedade rondoniense. Vamos dotar o CREA-RO de infra-estrutura com atendimento mais ágil e transparente, sempre em defesa do respeito às atribuições profissionais e interiorização das ações. Com relação às entidades de classe, vamos dedicar maior apoio, inserir o Ibape no Sistema CONFEA/CREAs e dar maior dinamismo à Câmara de Arbitragem e Conciliação, entre muitas outras ações."



**fisenge** FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DE SINDICATOS DE ENGENHEIROS

**DIRETORIA EXECUTIVA:** Olímpio Alves dos Santos - RJ - Presidente; Carlos Roberto Bittencourt - PR - Vice-presidente; Roberto Luiz de Carvalho Freire - PE - Diretor Tesoureiro; Antônio Dias Vieira - MG - Secretário Geral; Paulo Cesar N. Granja - RJ - Diretor de Relações Sindicais; Fernando Elias Vieira Jogaib - VR - Diretor Executivo; Ubiratan Félix Pereira dos Santos - BA - Diretor Executivo; Alméria Vitória Carniato - PB - Diretora Executiva; José Ezequiel Ramos - RO - Diretor Executivo  
Coordenadora de Comunicação: Tânia Coelho; Jornalista Responsável: Eduardo Pacheco MTE: 29.101/RJ  
Diagramação: Leonardo Santos; Tiragem: 2.000 exemplares; Impressão: Gráfica Falcão  
Fisenge: Av. Rio Branco, 277 - 17º andar - CEP 20040-009 - Centro - Rio de Janeiro - RJ  
Tel: (21) 2533-0836 - Fax: (21) 2532-2775 - E-mail: fisenge@fisenge.org.br Site: www.fisenge.org.br

# Democracia, ética e participação

A Fisenge acompanha os avanços do Confea desde 1993. Há cinco gestões, diretorias que se sucedem entendem a importância de reposicionar o Confea no caminho da democracia, da ética e da participação ativa dos profissionais nas decisões da instituição. A eleição de Marcos Túlio, em 2005, significou um passo decisivo neste processo. Sua reeleição representará a consolidação e a continuidade de um momento ímpar na história dos profissionais que integram o sistema Confea/Crea, como esclarece na entrevista a seguir, Olímpio Alves dos Santos, presidente da Fisenge.



## Qual o diferencial da campanha Confea/Crea 2008?

Estão em disputa dois projetos de Confea. Um privilegia as velhas práticas de fisiologismo, de posições atrasadas, num processo interno, sem interlocução com a sociedade. O outro, que defendemos, apoiamos e nos mobilizamos para conquistar, propõe a construção, de fato, de um novo Confea. A vitória de Marcos Túlio significou um passo da maior importância e na próxima gestão queremos não só consolidar o que já foi feito como, também, garantir a continuidade deste novo momento. Mudar uma máquina como a do Confea não é fácil, demanda tempo e determinação para enfrentar todos os interesses que estão em jogo. É este processo que estamos iniciando, que precisamos consolidar, fortalecer e dar continuidade.

## Como você definiria este processo de mudança em curso?

A lei que criou os Conselhos Federal e Regionais de Engenharia e Arquitetura é de 1933. Foi uma lei promulgada durante o primeiro governo provisório de Getúlio Vargas. A segunda reforma é de 1966, no auge da ditadura. Na ocasião, foi feito um arranjo com o Ministro Jarbas Passarinho

e algumas empreiteiras que naquela época falavam em nome da engenharia. Juntos, criaram uma lei que entendiam ser a melhor, ou a mais oportuna, para a época que viviam, mas, no fundo, falavam mais em nome de seus próprios interesses. Trata-se de uma lei que tem a visão de um Brasil que praticamente não existe mais. Nós temos que, obrigatoriamente, mudar e adaptar essa lei aos tempos atuais, ouvindo pessoas, setores, e debatendo com os segmentos que, de alguma maneira, compõem o sistema Confea/Crea: engenheiros contratados e autônomos, empresas de engenharia, governo e sociedade. A engenharia não é a mesma, a forma de fiscalizar, a relação com as entidades, com o estado, não pode ser a mesma de 1966. Nós estamos em uma outra conjuntura, com o país democratizado. O Brasil hoje é um outro país e os dirigentes continuam deitados eternamente sobre esse berço autoritário.

## Qual a maior conquista da primeira gestão Marcos Túlio?

A grande conquista, sem dúvida, foi criar condições de mobilização e organização de um movimento como o que acontece no Rio e em outros estados de união de forças para mudar. Foi a gestão Marcos Túlio que iniciou e permitiu esse processo

de mudanças com mais velocidade. São lideranças em campanhas vitoriosas que vêm enfrentando e desmontando esquemas que nos envergonham e não dignificam nossa história como profissionais comprometidos com a ética, a transparência e a democracia. O combate à corrupção dentro do sistema é um passo decisivo. Mudar o sistema através do nosso Congresso também foi um passo da maior importância, quando se discutiu um novo pacto social e profissional. O próprio nome já diz: buscar uma relação da sociedade com os profissionais para construir um

novo pacto de convivência com esses setores. Vale lembrar, ainda, a mobilização do sistema para que se refletisse sobre o país no projeto Pensar Brasil, entre tantas outras ações.

## O que podem esperar os profissionais do sistema Confea/Crea com a vitória deste movimento que apóia Marcos Túlio?

Democracia, ética e participação. A eleição para os Creas e para o Confea se dá com um quorum muito baixo o que é um indicativo de que engenheiros, arquitetos e profissionais estão distantes e muito pouco interessados neste sistema. Com os outros Conselhos não é assim. Na maioria das profissões, a eleição acontece com cerca de 80% dos profissionais votando. Por que no sistema Confea/Crea a média na maioria dos estados é tão baixa? Acreditamos que uma eleição com maior participação já é um indicativo de que as coisas estão mudando. E estão mudando em consequência do que já foi feito neste passado recente. É um processo que tem que ser aprofundado e fortalecido de forma a dar novos saltos de qualidade e mudar o patamar de velocidade das transformações em curso, rumo a tempos novos, mais éticos, transparentes e democráticos.